

LAGUNA

FOLHA IMPARCIAL

LITTERARIA, NOTICIOSA E COMMERCIAL

REDACTORES E COLLABORADORES DIVERSOS

ASSIGNATURA PARA A CIDADE	
ANNO	30000
SEMESTRE	45000

Pagamento adiantado

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA PARA FORA	
ANNO	80000
SEMESTRE	125000

Pagamento adiantado

ANNO - I

S. CATHARINA—LAGUNA, 6 de FEVEREIRO de 1889.

NUMERO—6

Espediente

TYP. E REDIGÇÃO

RUA DO PRESIDENTE CORRÉA

Condigções

Publica-se regularmente uma vez por semana.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

O artigo de interesse geral serão publicados gratuitamente.

Os arthigos entre os a redigção não serão mais resumidos.

Anúncios e outras publicações, o preço que se convencionar.

LAGUNA

Caixa Económica

Existindo disposições de lei para a criação de uma Caixa

FOLHETIM

(3)

A membradeira d'Artou

Mais viam nelloas sarroas sobrenaturais, e contavam mil eous prodigiosos. Entrando que ha um anno, não aparecia.

Apezar de Gilles ser muito medroso, mas como estava loucamente apaixonado do arreio a condição e prometeu cumprir tudo sem relatar nada a pessoa alguma.

Passado um quarto de hora Wenceslao Stroobant chegou Gurtrude recobr-o igualmente graciosa. Era bela rica e, além dessas duas vantagens, era muito ruidosa.

Economica n'esta cidade, não sabemos por que motivo ainda nao foi installado tão proveitoso estabelecimento.

É um melhoramento de tão elevado alcance, um avivore de tão producentes vantagens que não deve por modo algum ficar no olvido.

Com o duplo fim humanitario e economico é um auxiliar poderoso da prosperidade das classes menos abastadas, principalmente as operarias e industriaes.

É, por assim dizer, o banco da pobreza, a salvaguarda do futuro dos homens do trabalho.

Fundada a Caixa Económica esses homens laboriosos podem facilmente constituir um pecúlio que mais tarde garanta a familia ou pelo menos suavise o infotunio que por ventura possa sobrevir

— Não é sua futilus que me tenta, lhe diz-ella.

Wenceslao sentiu-to lo uiria, como quem diz: Comprehendo, temos outro-atractivo.

Tentou-lhe a pône a interessada, convidou Gurtrude; lhe entregari o mumba-mau de todo coração, si queria fazer-me um serviço, o qual me mostraria quanto o senhor vale.

— Falle disse o manelho, seja o que for estou as suas ordens.

Nesse caso, saiba que um dos meus parentes araha de ser morto em duelo. Esta no bosque.

Trata de se obter para elle uma sepultura honrosa. Mas enquanto se espere, vai levá-lo esta noite, se fore exactamente; ha de vestir-se como os

Devem todos acautelar-se, por isso que ninguem sabe o dia em que os imprevistos acontecimentos da vida farão da mais risonha e fagueira prosperidade a vespresa temerosa da penuria e da indigencia, assim como ninguem pode prever a occasião em que a saude, que é o cabedal do operário, se perturbando ou desquindo, o privará do trabalho que é a sua riqueza, atirando-o ás tristes e horríveis garras da miseria.

Assim pois, é intuitiva a grande utilidade dessa instituição cuja instalação de hamento é reclamada pela Laguna.

Atendendo a isso, pedimos a S. Exa, o Dr. Presidente da Província que por mais uma vez torne patentes os seus bons desejos para com esta localidade, apressando a realização de tão magnanimo desideratum

horas, para o bimbo romano. Con este tumulo é uma espécie de céu que não é nem coberto, nem fechado, e como tememos milhares de cousas, p qdilh para chegar até lá ás nove horas e meia...

— A' hora do sabbat? que phantasia!

— Tem já medo? Meu Deus! com estes moços são poltrões.

— Não teme medo. Mas é que a comissão é tão exquisita.

Uma phantasia talvez, como d'z. Entretanto, eu não posso me confiar senão de alguém muito ded cada. Ninguem absolutamente deve saber deste mistério. Ha de ir ás nove horas e meia exatamente; ha de vestir-se como os

NOTICIARIO

VIZITA PRESIDENCIAL A LAGUNA E TUBARÃO

A 21 de Janeiro findo esta cida de teve a grata satisfação de acoller os Ex:os Srs: Coronel Dr. Augusto Fausto de Souza, Presidente da Província e Dr. José Ferreira de Mello, Chefe de Policia.

Ao estrugir do foguetes e as somas da musica, fôrão S. Exas, recibidos no cabs da companhia pelas autoridades civis, judiciais, administrativas, Camara Municipal e grande numero de pessoas grandes da nossa sociedade.

Assim acompanhados S. Exas dirigirão se ao edificio da Camara Municipal e ali subirão até a sala das sessões tomado S. Exa, o Sr. Coronel Dr. Presidente da Província, assento junto do Presidente da Eliliada.

Em eloquentes phrazes S. Exa, fez ver que nutria os melhores desejos de fazer quanto pudesse em beneficio desto municipio, con-

trais de luz, com um facho na mão. Os portis, cujo objecto é o tumulo, lho servirão.

Algum o vento assustado junto ao tumulo empinando um facho acceso, e tentasse raptar o robar ou morto, tirar o ouvirido, e não se aprazia á. A' meia noite pode voltar para a cidade...

— Aceito, respondeu Wenceslao, com medo de desagrada-l-a.

— Posso certificar-me do que vac fará. Nem uma palavra. Por premio pertence lhe a minha mão.

(Continua)

cluindo por agradecer as maneiras devidas e atenciosas, po- que havia sido recebido pelo povo Lagunense.

O Sr. Presidente da Câmara pelo encontro ao Sr. deputado Francisco Barreiros para, em nome da Municipalidade, retribuir a S. Ex. os homens de-sejos que manifestava a favor do município, ao que accediu o Sr. Barreiros, em um brilhante impenso, fez notar a dura necessidade mais palpável, o m. liberalismo e barra desse porto e a instrucção popular. S. Ex. visitarão em seguida todo o edifício.

Depois de que visitarão cada, interrogando S. Ex. cada um dos presentes S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Província autorizou algumas reformas nas prisões.

Dali se guiou S. Ex. para a Estação fêz apreço e para a Mastroz, ou la forçou recolhimento Ruy, Vigário Padre Manoel João Luiz da Silva.

Chegada a visita ao templo, encaminharam-se S. Ex. para o Hospital de Charitade. S. Ex. percorreu os leitos dos enfermos, interrogando de cada um o seu estado e tratamento percorrendo todas as dependências do edifício. Promovendo S. Ex. a operar tanto quanto fosse possível para a conclusão das obras da segunda parte do Hospital.

Terminada a visita do Hospital, seguiram-se S. Ex. para a Carreia, onde tiverão occasião de ver os depósitos para o abastecimento d'água d'esta cidade.

Recolhendo-se, então, S. Ex. e sua comitiva à residência do Sr. Tenente-Coronel Manoel Luis Martins.

No dia imediato às 6 horas deram um pequeno passeio pela cidade. As 8 horas seguiram para a Estação da via-férrea D. Teixeira Christina, tornando ali o trem expresso que geralmente embandeirado devia conduzir S. Ex. ao Teatro.

Na Cabequita examinou detidamente o grande violoncelo que liga a Cabequita e as Laranjeiras.

Ao chegarem a villa do Tubarão fôr entusiasticamente recebidos por enorme quantidade de povo e pela banda de musica «Pernerung Tabaromense».

Aguar levavam na gare da estação os Ilm. Dr. Juiz de Direito, Ilma. Câmara Municipal, o Dr. Juiz Municipal, o pessoal da Repartição de terras, o do gado de polícia, Juiz de Paz, Promotor Público, o Dr. Padre Bonacore e muitas outras pessoas gradas do lugar.

Di Estação seguirão S. Ex. acompanhados por todos que alli se achavam para a casa do falecido Coronel Collaço. Ali foi s-

ex. convidado pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal para assentuar ao Te Deum que era ação de graças se celebra com maior festa. S. Ex. fêz haver portas da matriz pelo Ruy, Vigário, S. Ex. para o lugar que de antemão se havia de convenientemente preparado para S. Ex. assenturando-se no Te Deum.

Endo o Te Deum voltaria à casa do Coronel Collaço onde tomariam reféu.

Tornaria a reféu, ex. visitando o Dr. Juiz de Direito da Comarca, a Repartição de terras, a Câmara Municipal, Estação Telegraphica e a Catedral.

A 6 horas da tard. fôrão em trem especial visitar as tramas a vapor do Sr. Kraup na Passagem, onde se demonstrou extensamente e minuciosamente todo o estabelecimento.

A 7 horas regressaram S. Ex. a sua comitiva à casa do Coronel Collaço, onde foi servido jantar. A 6 1/2 horas da manhã do dia seguinte em trem exp. se passou as Petrópolis Grutas, onde visitariam a fábrica de pão lucos, supostos pertencentes a D. Iba Zinotto.

Voltaria seguidamente para o Colégio onde chegariam as 9 1/2 horas e depois de pequena demora seguiriam para Minas, onde chegariam as 14 1/2 horas. S. Ex. almoçaram, seguiram depois para visitarem as gaterias carboníferas, não passando porém de 1 hora dista da Estação de Minas 2 km. a trás, por e-las encontrando eminentemente trovoadas.

Voltando S. Ex. da visita às gaterias carboníferas a 1 hora da tard. quasi veio testemunhar uma cena desagradável — a morte do agricultor Müller Chaves que succumbiu de uma congestão fulminante.

Esse contristação é fatal acontecimento transformou toda a viagem de S. Ex. que devia ficar em Petrópolis Grutas no teatro d'aquele dia, para seguir pela madrugada para o Coronel Azambuja.

Dilheram S. Ex. logo que ex. pôr o intuito agressor, vir directamente de Minas ao Tubarão onde se deu sepultura ao infeliz caminhante do seu caminho, pelo assim termo à viagem visto que se ha no semelhante de todos a tristeza e o pesar que causou um facto d'aquele orden.

No dia seguinte pelas manhãs as 6 1/2 horas partiu S. Ex. em expresso para Imbituba, onde chegou pouco antes do mediodia.

Ali esperava o o «Lounas» que recobriu a seu bordo. A embarque o Dr. Messeder saudou os ilustres visitantes.

O Sr. Coronel Dr. Fausto dei-xou em sua rápida excursão, agradabilissima impressão de sympathia em todas as pessoas com

TENTATIVA DE ROUBO

Em a malrugida de 2 de corrente os sr. gamamos tentaram arrancar a porta da casa de negócio dos Ilm. Srs. Carlos Cabral & Filho, mas o conseguindo em razão de serem as portas d'aquele caso muito seguras.

Pel nos se as providências do Sr. Delegado de Polícia porque estes factos estão constantemente se repetindo n'esta cidade.

PASSAMENTO

Na villa do Tubarão bauxite sepultura, no dia 27 de Janeiro, a Exma. Sr. D. Maria Ignacia Cabral de Melo extremosa mãe do Ilm. Sr. João Cabral de Melo e cunhada do nosso amigo, o Ilm. Sr. Manoel Monteiro Cabral.

A inconsolável família da falecida damas os nossos sentidos pesames

AO SR. FISCAL

Na nosso numero 4 rec. imponente ao Sr. Fiscal, uma grande matilha de cães ralios que actualmente vagam pelas ruas d'esta cidade. Até agora nada se tem feito e esses cães continuam da mesma maneira offendendo à moral, não sabendo, nós qual a razão d'isto.

De novo pedimos energicas provisões, assim de melhorar este estado de coisas.

Esperamos ser atendidos.

NOVO DRAMA

No domingo foi lido em nosso teatro, o novo drama que o nosso amigo Sr. Bento Cabral acaba de extrair de um dos melhores e únicos romances do imponente escritor francês Xavier de Montepin. O drama por siquero, não tem titulo, o qual sera escolhido pelos dignos amigos do corpo scienco do Congresso Lagunense, a quem é devedido.

Aguardamos a exibição d'esse novo trabalho do intelligente Sr. Cabral, que a julgar pelas outras produções já vantidiosamente conhecidas, deve primar pela beleza do enredo e ação dramática.

FESTIVIDADE

Ficou transferida para o proximo domingo, a festividade de N. S. do Parto, que devia ser celebrada no dia 3 de corrente.

Motivou esta transferencia a doença do Rev.º P.º Manoel

RUA DA PRAIA

Pedimos encarecidamente ao Sr. Presidente da Câmara Municipal para laçar suas vistos para a tua d'Peça, que se acha em um estado assaz vergonhoso.

As inundações, os inundos e de tempestade e chuva que ali se vê, exibiram um má cheiro, que n'este tempo é seu dívida prejudicial a saúde pública.

ESPECTACULO

Sabado, houve a cena no teatro d'este cidade o drama — O Anjo Maria e a interessante comédia — Quem casar quer essa casa.

Alinhavos

Foi d'esta terra que me dei-meceus para o cultivo intelectual e que é o alvo de todas as muitas dedicações e com grande safras, por verdadeiro entusiasmo que veio realizado o Congresso Lagunense.

D. h. muita havia necessidade de efectuar-se a confraternização d'este povo e assim acabar com a dissensão existente entre nos.

E que melhor expediente para conseguir-se essa necessidade paditante do que a abraçade e iniciado no dia 27 sob o nome do Congresso Lagunense.

E' uma forma expedita de ir modificando o povo no hábito de viver apropriadamente, afim de se viveira mais livre do veneno das luces e viceversas.

Ocupa-se o tempo de um modo muito suave. Vão uns a instruir-se a receber as luces intelectuais, outros na muzica experimentar as sensações sublimes e maravilhosas, outros na gymnastica desenvolver a musculatura, ainda outros no exercicio do boliche... enfim a tudo para todos.

S. os golpes dos egos não atingem o Congresso, na o ferrem de morte, teremos por muito tempo o cultivo da intelligencia, o hábito de sociabilidade, o desenvolvimento physico do corpo, a facilidade de ação do comércio e tudo quanto concorre a tornar feliz um povo unido.

Carreto.

A PEDIDOS

Hafiz Magnaviteo

Habituado sempre à discussão ao serio e franco não posso descer ao terreno e voltar-te a que se atirao a quelles que não encontrando forças na verdade e na justica, vão perder a calumnia protecção e amparo.

Repugna-me a arena repulsiva e lodosa em que se submergem aquelles que, não

te lho f. a lamentos para importuná-lo verdade, vio pede à ignorância a peço-ha-o que pretendam ferir as regras firmadas.

...vai mar a feijo-lo-rendo credito alzado não tripidado diante de obstáculo algum para entretém se com provas de pavão e virem a pôr a excretar a baba visco a brilhada de peitos rancos...»

A minha educação não me permitiu o uso da linguagem de a riero, quer na convivência partcular, quer principalmente na imprensa que é o sacrário onde comunicava a minha social, onde a ninguém é lhe o desregamento de linguagem.

A impensa não é um borgo do. É uma tribuna em que cada um tem jus a defender os seus direitos, a repudiar e a veneñacia as accusações de outrem, mas não o tem de vilipendiar a moralidade pública e as allegações indecorosas.

É preciso que o Sr. Dr. Clemente do Rego compreenda que o público não tem mais necessidade de scientistas curar-se de suas *habilidades* no arremesso de injurias incisivas e iniqüas. «I tem da los más qualidades suficientes para a conveção manifestada daramente do seu procedimento inconveniente e baldo de desleideza.

Não é com a arrogância nem com a injuria que se conseguem a persuação de factos que por não terem visto o verlado, são envoltos na phantasia despresível dos aleijados farisaicos e no atavismo pouco edificante da inscência.

S. S. não tem escrúpulo de alterar os factos para ver se consegui o que intenta. O collega sabe perfeitamente que o italiano de que fala, nunca teve pé algum esmagado e que entrou para o Hospital com fractura exposta no terço interno da perna direita e luxação da articulação tuberculosa do mesmo lado; sabe mais que praticou a operação da ressecção, retirou as esquirolas, destruíu as partes gangrenadas e aplicou depois o curativo conveniente; e sabe ainda que o doente achava-se em boas

condições relativamente aos ferimentos, quando sobreveiu a morte devida à afeção pulmonar de que sofreu fatalmente, com prova o atestado de óbito.

E, pois, um a accusaçā insolente dictada por um dasquelas sentenças do *aniversario*, collega, mas conhecidas desse povo.

S. S. extranha ter sido feita a amputação! Parece inacreditável que um médico profisse uma semelhante cousa,

avançasse tanta heresia. E

relatado de que o collega desconhece os accidentes da amputação. Se fosse mister doidoso nas suas assserções, estaria pronto para não passar pela decapitação, em publico, aprender o que dão uns desses círculos, que S. S. diz não necessitar e que tanto veneno os mestres da Cr. D.: «Os accidentes já vêm com o bicho, logo da amputação, só honra-lha, mas não na sua consciencia, logo, torpe, sua paração composeda, infiltração de pus, symptomo nervoso, supuração e exsudato, logo topo de suor, sobre sahir a vida envelhecida no ar: Isto é eternamente grau de dor e de rapido las partes molles.» E mais a falar relativa mente ao tratamento diz o mesmo mestre: «Se o osso, apesar de todas as precauções, tanto na occasião da operação, como depois, sofre maior consideravelmente o nível das carnes granuladas e não caír pela exfoliação, deve se serralo de novo pelo lugar que couvier, cortando primeiro as carnes em reitor à sua.»

Tinha paciencia collega, estude os mestres, siga-lhes o conselho, para não passar por estes dissabores.

Tenho ilustrado o meu tutulo conforme posso, utilizando o sem mancha. No exercicio de minha profissão jamais faltou com o respeito levado aos enfermos e já nuns insultei-os por qualquer forma. S. S., porém, daria maneira de commeter actos incisivos, tendo já chegado ao extremo de desrespeitar um velho e esbofeteiar uma mulher!!

Sou ignorante e o collega muito ilustrado como é fácil provar com factos. Um pobre preto indo consultá-lo por

apresentar um incommodo em um pé, S. S. fez o diagnóstico de cancro e disse que a amputação da perna era o único meio de sa valer; o doente, porém, não aceitou o parecer e recusou-se para o tratamento, onde residia e abandona curandero extraviou o seu vulgarmente chamado irepe e o doente ficou curado. Já se ve que o sr. do Rego, mas, recebeu uma heresia de um curandero.

Mais um:

Uma infeliz creança, moradora n'esta cidade, achando-se aí com dores atrozes em ambas as coxas, esteve a cargo do Sr. Dr. Clemente do Rego, que fez o diagnóstico de rachaduras, de acordo com o diagnóstico, apresentou medicamentos e mal medicameos, sen que aquela viesse alívio algum por espaço de um mês. A Província que sempre vella, fez com que uma senhora visse essa creança, reconheceu um abcesso e indicou-ma curativos, cujo emprego determinou o alívio das dores e mais tarde a cura da doente. Já se vê que o mestre não é sábio, mas recebeu outra lição.

Mais um:

Uma senhora, moradora n'esta cidade, achando-se no último período da gravidez, foi acometida de gastralgia de que padice há muitos anos. O Sr. Dr. Clemente do Rego, sendo chamado a ver a doente, repondeu dizendo que o parto ia concretar; apesar do medo de não as dores comunitar. Foi então chamaido e reconheci que o collega errara, sendo as dores dependentes do estomago, para a o que recentemente a doente aliviava, e tendo lugar o parto em dois dias depois. Já se vê que o mestre não é sábio, mas recebeu outra lição.

Com toda a firmeza se necessitava baseado, deixou de mencionar hoje dois casos de morte, de que tenho ciência, sendo um de hernia e outro de amputação.

E além desses outros e outros que se fosse a refir, não havia como terminar.

É singular o modo de argumentação do Dr. Clemente Chapuis! Outra aflição, euro do Rego. Pois dizer que não

sou leigo, como S. S. asseverou, é jactar-me de um pergaminto? Dizer que as penas de pavão têm muita extracção é fazer questão de barrismo? Ora, colega, Deus lhe dá mais perspicacia.

Eis a resposta que devia as habilidades do illustre Dr. Clemente do Rego.

Desafrontado do ultraje infamante que o Dr. Clemente do Rego tentou assacar-me, entre em outra ordem de considerações.

E necessário que por uma vez sequer bem elucidada esta questão em que o Dr. Clemente do Rego a todo o transe quer estabelecer a confusão, ora ultrajando os factos, ora publicando o que lhe parece envir deixando o que não envolvem, ora negando o que afirmou anteriormente e ora procurando na invenção dados de prova.

Mas antes de o fazer tornão se precisas algumas explicações.

Assignei o corpo de delicito porque ignorava do embuste que à sombra se havia tramado, do que só fui saber depois de terem as visceras seguido o seu destino. Nessa ocasião ainda confiava em quem supunha incapaz ce tal deslealdade, não o julgava capaz de semelhante atentado a minha boa fé. Foi committedo esse delicto tão sorrateiramente que só fui sabido de mim e do público muito tempo depois.

Pendo o Dr. Clemente do Rego afirmar lo que não comedia vendo algum que se limitasse em 24 horas, demonstrar o erro em que o colig laborava, com a opinião do mestre Chapuis. Convencido e não querendo confessar o erro committedo, embrou-s de negar, preguntando com todo o desplante quando xarou essa heresia toxicologica.

Então lá se esqueceu, pois para lhe avivar a memória, retira o que scriu no 4º período, 1ª columna, 4ª página do *Trabalho de i d. Janiro*. Ainda pretendia contestar?

E irrisorio o Dr. Clemente do Rego querer negar a autoridade reconhecida do Dr. Clemente Chapuis! Outra aflição, euro colliga. Dr. I. ULYSSE.

Continua

RARA FILHO

Grandes ferragens de fazendas, armários, chapeus, ferragens e etc., etc., na casa mais barateira do

TACITO

Cintos brilhantes a 120, 140, 160 a 300; ditas eretone sua parte 300 a 400; molas alluminio 28 a 400; ditas parafusos 270 a 350; litas ouro 18 a 300. Rosetas para caixas 100 a 200; litas em ferro 220 a 300. Discos para calços 230 a 400. Gravatas 23 a 800. Bruxas baratinhas a 1000; ditas brancas 500 a 210. Litis totais as cores a esmalte 220 a 280; litas pretas 400 a 700. Marinhas de cores enfusadas 800 a 900. Marinhas pretas e brancas enfusadas 110 a 350. Flatellas prateadas 20 a 120; litas polimentas 20 a 400. Síntesis livrarias de todos os tipos 240 a 500. Stolas de couro 800 a 1500. Gavetas e cestas de 270 a 500. Stolas de couro 800 a 1500. Gavetas e cestas de 270 a 500; lita de cót algodão 480. Litis e cestas 700; lita em xadrez (sol e chequy) 430; lita prata para vestido 400. Mochilas, beretas e fardos 280 a 500. Ciganeras de couro e perolas enfusadas 2200 a 5000. Pano preto em parte 3000 a 5000. Ciganera preta o que há de melhor 6500. Bobinas pretas tira superior 800; dita preta lateral 1200; dita de cós, lizes e levitas 100 a 1500. Ciganera de couro 200; dita branca para cinturões 200 a 480. Escova de couro 28; lita branca estriada 180 a 800. Utensílios para limpeza 1100 a 1320. Danas 1000. Lendas muletas e lagares 1800; senhorinhos a 2000; dito de algodão em ferro 500. Alpaca prata 280 a 1000. Litis brancas a ferro 100; molas e litis e lagares 1800 centímetros 2000 a 3000. Marinhas 200 a 210. Peças de algodão 800 a 3500; dita grossa ou fina 400 a 520. «Côncava» 200 a 300. «Linges» elásticas 180 a 400; ditas brancas 180; ditas de linho superior 500. Chinelos de algodão 300 a 400; ditas 230 a 450; ditas de seda e caxemira 800 a 1500. «Séridas» 140 a 1000 a 3000; ditas de linho próprio para vermelho 1300 a 1500. «Ciganeras» brancas 2000 a 6000; ditas de couro 900 a 1300. Ditas de riscado grosso 1200 a 1500. «Palhetots» de brim 220 a 350; ditas de ciganera inglesa a 5300. «Molas» para banhos 230; litas para sereiros 320; ditas de cós para cintura 250 a 350. «Tiracintas» ouro e latão 150. «Pussadas modernas» 2000 a 3000. «Lis alis» prata ouro 3000 a 5000. «Véus» para noivas 2000; dito bordado com sebe 3500. «Cinturas brancas 60; «sapatinhos» para criancinhas 60 a 150. «Scamellines» 1800 a 2200. «Pócas» para baptizados 1800 a 2500. «Lulas» de varias qualidades de 60 para 1000; ditas de lata e couro 40. Pontes, «antecouros» dobradiças «arrabioadas» (anquilosadas) a 3500. Litis, botões, papéis e envelopes; lita para macacão, batom, jujubas, cinturões, colheres, chapeus, panelas; bichos de fada, troninho 3/4 a 4 1/2 palmos; folhas de flandres, bacias de fada. Cintos enfusados para menino 40; dito prato para menino 150; ditos encapulados para homem 1800 a 8000.

Têm todos outros objetos de fazendas, armários e ferragens que se fosse a menor mar o «LAGUNA» não dava para conter alguma. Esta vista em não disse a truta, está provado pelos próprios negocinhos e já não se discute que quem vende mais barato é na casa do

TACITO PINHO

Já chegou o enorme sortimento de sabonetes, extractos, gravatas, bonecas e etc., etc., tudo diretamente da Europa.

Preços ao alcance de *tout le monde*.

RUA DA PRAIA N. 25

PADARIA GUARANY

O abajur assina lo, estabelecido com este ramo de negócios desde Maio de 1881, a Rua da Praia do Migalha, arrabaliada cidade, oferece ao público, bons e bons aos Cânones de fôrma d'esta cidade, os generos que aqui fizerem em sua casa, garantindo não ter rival em preços, quais sejam: «farinhos» e «preparando sempre (para bem servir aos seus frequentadores)» os melhores farinhos que encontra n'asta praça e n'asta cidadela, como prova com os fornecedores. O trabalho d'esta casa consiste nos generos abaixo declarados vendendo só a abajur pelos preços seguintes:

Roscas barão grandes 28 reis. Em barreadas, ang. Roscas (porretos) pequenas 14 reis. «menta» o preço de 50. Biscautes doces (por 100) 700 reis. La balle 100. Fitas Imperiais, cento 150. Tapiabas. Dicos secos de farinha de trigo 1 kg a 1300 reis. Itos e Dito « « « de arroz 1 « 1500 capricho.

PÃES DE TRIGO, SOUADO, RALAS E DOCES

a 30 reis cada um.

Recomenda-se com a maior perfeição e baratez, tanto de massas, como também em qualquer qualidade de doces. Os pães d'esta casa são muito bons em sua sacolinha, fôrta e imperfis para este fim; o melhor preço para acesso, com certeza, na Côte, no D. Pedro ou outros lugares importante Benimette pelo. Esta é de fôrma os massas e generos em barreiros com o auçamento de 5% sobre os preços indicados e 500 reis barreiro, ficando assim o comprador a leve das despesas de comodato para a estação e la que se fizer de estrela da fôrma. Estes augmentos são só até Tubarão e Balneário, e se for a outras pontos, conforme as tarifas, assim se fará a porcentagem.

Tudo para certeza de sempre bem servir, pêda a todos que quiserem comprarem com suas compras de vêr e crê o que acaba de expor.

Laguna, 21 de Janeiro de 1889.

JOÃO ESTEVÃO SOARES.

MOLESTIAS DOS OLHOS

TEATRO-SÉ

O OCULISTA

DR. DAVID OTTONI, de passagem para Montevideo, deve achar-se nesta cidade por todo o mez de Fevereiro proximo e participa a todas as pessoas que necessitarem dos serviços de sua profissão, que pouco se demorará, podendo ser encontrado depois das 8 horas da manhã, no Hotel Monte-Claro.

Qualquer operação nos olhos será praticada sem dor e não durará mais de 8 minutos.

LAGUNA

o seu conhecido e velho, híato «Señor dos Passos», é o pregoarosoavel. Esta embarcação acha-se em bom estalo, fôrta de cobre, com volante, courante, ferros e cabos novos. Pode ir ao Sr. compradores mandar examinal-a. Vou-lhe se tanto em a laucha. S. Thigo, que acha-se em bom estalo « e tu tudo novo como o híato «Señor dos Passos».

Quem pretendêlos, dirijase a João Baptista da Silva ou a João da Costa Rodrigues, em quanto poderão fazer o negocio.

VENDE-SE

CARNE VERDE, a 240 kilo. Rua do Império
Guilherme Bernardino